ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2054

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESCREVE-NOS um leitor do *Diario de Lisboa*, para nos dizer que ha mais de cincoenta anos vem sendo prometida e anunciada a construção de uma ponte sobre o Tejo, na Barca da Amieira, sem que até hoje tal promessa tenha tido, sequer, começo de realização.

Não lhe falta razão, pois não se admite que se adie de governo para governo uma obra destinada a facilitar as comunicações de uma parte da Beira e da Extremadura com o Alentejo.

Durante a invernia, o rio torna-se caudaloso e perigoso para a navegação, paralizando-se por vezes o transito—semanas e semanas. Desgraças sucederam já muitas, graças ao impeto incontido das cheias.

Chamamos para o assunto a atenção do sr. ministro do Comercio, esperançados em que ele o fará estudar, de modo a desempoeira-lo para sempre.

* * *

SEGUNDO as estatisticas mais recentes, Leninegrado é considerada a cidade mais "humida„ do mundo, isto é, aquela em que se consome mais alcool.

Desde que os bolcheviks restabeleceram o monopolio do alcool, a bebedeira tem tomado proporções assustadoras na antiga capital da Russia.

O consumo do alcool, que era de 800.000 almudes em 1925, atingiu 32 milhões nos primeiros nove meses do ano corrente.

Na ultima reunião plenaria do partido comunista, alguem se referiu em termos alarmantes ao aumento de mortalidade provocado pelo alcoolismo. Um congressista respondeu: "Viva a alegria!„

* * *

OS Alpes Bavaros têm como pico mais elevado a *Iungspitze*. Sendo a sua ascenção dificilima, os alemães construiram um funicular que a tornou suave e rapida. A media mensal dos passageiros sóbe a 10.000. E para lhe aumentar a frequencia, arranjaram um campo de jogos de inverno, abrindo um tunel que vai desde a estação superior da linha até o planalto de Plattferner. A quasi 3.000 metros de altitude, uma turba de gente ociosa e elegante cultiva desportos onde ainda ha pouco tempo só chegavam os alpinistas mais destemidos.

* * *

O VELHO almanaque *Old Moore*, nas suas profecias para 1928, anuncia que Portugal será sacudido por varios tremores de terra!

Longe vá o agouro!

Felizmente que os maus fados nos prepararam para tudo—até para não acreditar em fantasias sinistras.

Que seja dito em abono da verdade—nós, só com realidades, podemos ofertar uma *gerbe* de desgraças as proprias Parcas.

* * *

E' AMANHÃ, ás 21 horas e meia, que o sr. dr. Vlastimil Kybal, ministro da Tchecoslovaquia, realiza na Sociedade de Geografia a sua já anunciada conferencia sobre "A Formação do Estado Tchecoslovaco, segundo as Memorias do Presidente Masaryk„.

CARTA DE PARIS

Briand E STRESSEMAN

PARIS, Dezembro.—A politica internacional é muitas vezes curiosa nos seus paradoxos. A França e a Alemanha, inimigas ontem, caminham para um perfeito entendimento e conciliação. Os srs. Briand e Stresseman consideram-se os melhores amigos deste mundo e os jornais dos dois paises, salvo raras excepções, saudam essa amizade como um prenuncio duma nova era de paz e de concordia.... Ha ainda recalcitrantes dum e doutro lado, mas eles vão diminuindo, á medida que se repetem os encontros de Genebra.

Por outro lado, a França e a Italia, aliadas durante a guerra, unidas pela mesma raça e cultura, estão separadas por grandes animosidades, por mal entendidos que o exaltado espirito fascista transforma em graves elementos de discordia.

Chegou a falar-se, no ano passado, em movimento de tropas italianas do lado da Riviera—noticia que foi desmentida, mas que nem por isso deixou de ser verdadeira.

A tensão entre os dois paises chegou ao paroxismo com os recentes tratados franco-yugo eslavo e italo-albanês. A França, pactuando com a Yugo Eslavia, injuriou a Italia—dizem os fascistas. O reino dos servios, croatas e solovenos, herdeiro dos territorios fronteiriços da Austria, herdou tambem fama de "inimigo secular„.

Os protestos e ataques da imprensa italiana têm até aqui ficado sem resposta; ninguem lhes atribui grande gravidade. Mas desta vez houve um certo sobresalto em França. Briand apressou-se a fazer declarações no Parlamento, provando da maneira mais convincente que o tratado com a Yugo Eslavia não é dirigido contra ninguem e que já estava preparado ha dezoito meses, esperando a entrada e colaboração da Italia, que a isso se recusou. E embora confessasse que a irritação italiana o não inquieta, sempre foi fazendo o elogio de Mussolini, afirmando não poder esquecer que ele foi um dos mais ardentes partidarios da colaboração militar com os aliados. Igualmente declara não lhe desagradar uma conversa com o "Duce", pois está sempre disposto para todas as propostas de acôrdo, por meio de pactos de amisade e de arbitragem.

Estas declarações de Briand parece terem sido bem recebidas do outro lado dos Alpes. Mussolini tem vivido até agora, por assim dizer, encerrado na sua tôrre de marfim. Nunca transpõe as fronteiras, e nem sequer tem a colaboração dum ministro dos Negocios Estrangeiros que possa vir a Genebra tratar, num pé de igualdade, com os representantes dos outros paises: um Briand, um Chamberlain ou um Stresseman...

Aproveitará o ditador italiano, desta vez, o quasi convite do sr. Briand? Tudo leva a crêr que sim. E até se julga que essa foi justamente a tactica da imprensa italiana, já farta de gritar sem ser ouvida e atendida.

Telegramas sem confirmação chegaram a anunciar o encontro, para muito breve dos dois ministros dos Negocios Estrangeiros. Pela primeira vez em Genebra, Briand convida para um almoço em "tête-a-tête„ o delegado italiano s . Scialoja. E todos sabem como estes almoços são de bom agoiro e como eles contribuem, quando realizados nas margens do lago Leman, para resolver e aplanar dificuldades...

Ao mesmo tempo, a *Comédie Française* leva a scena uma peça D'Anunzio *La Torche sous le Boisseau*, o que se prestou a uma troca de telegramas amistosos entre Poincaré e D'Anunzio. O poeta italiano, que tão grande prestigio tem no seu país, diz que a França é a sua segunda patria...

Não ha duvida; está dado o primeiro passo no caminho da conciliação. E é caso para regosijo. Os mal entendidos que se produziram nestes ultimos anos, as ficções que criaram uma atmosfera de suspeição mutua, não poderiam subsistir sem retardar indefinidamente a obra de reconstrução europeia que é indispensavel á pacificação geral. Não que o problema fique resolvido com uma simples conversa entre Briand e Mussoline. A *Entente Cordiale* de 1904 poz fim á animosidade franco-britanica, porque os dois paises tinham interesses em jogo. No caso presente, é só a Italia que tem pretensões e exigencias. Ela quere ter o seu lugar no governo internacional de Tanger, exige um estatuto especial para os seus compatriotas da Tunisia e ainda uma rectificação de fronteiras....

Mas não ficam por aí as ambições italianas. Mussolini só vira para um entendimento, quando tiver a certeza dum verdadeiro sucesso diplomatico. Para manter o seu prestigio, ele tem necessidade de conquistar um grande lugar para a Italia, traduzido num poderoso imperio colonial.

As suas ambições estão servindo indirectamente os interesses alemães. A entrevista de Briand e Mussolini—dizia um jornalista avisado—será o inicio das discussões sobre colonias e mandatos, a que o sr. Chamberlain não parece opôr-se. Afirma-se até, á boca pequena, que foi ele quem aconselhou a França a seguir esse caminho, como igualmente se afirmou haver uma "entente" portuguesa, espanhola e italiana, dirigida contra a França, e que o ministro dos Negocios Estrangeiros inglês inutilizou com as suas ultimas entrevistas com Primo de Rivera e Mussolini...

Não é por acaso que acaba de ser nomeado para Embaixador da França, em Roma, o sr. Beaumarchais, grande autoridade em problemas coloniais.

Irene de Vasconcelos

EUGENIO de Castro, o altissimo poeta do *Anel de Policatres*, realiza ámanhã, ás 5 e meia da tarde, no teatro de S. Luís, uma conferencia, sobre João de Deus, o poeta adoravel do *Campo de Flores*.

Ha um grande interesse, nos meios intelectuais, em ouvir—pela primeira vez em Lisboa—a palavra, cheia de inspiração, do ilustre catedratico da Faculdade de Letras de Coimbra.

A conferencia de Eugenio de Castro será o maior acontecimento literario da semana—e a empreza do S. Luís é digna de todos os aplausos pela simpatica iniciativa em que acaba de se lançar, dando-nos a conhecer, através da conferencia, alguns dos mais brilhantes espiritos da nossa terra.

* * *

APROXIMA-SE o centenario do nascimento de Ibsen que vai ser celebrado, com grande pompa, na Noruega, especialmente em Oslo. Noutros paises preparam-se comemorações dignas dum dos maiores dramaturgos da nossa época.

Em Paris, em Londres e em Berlim, escolheram-se já as suas peças que devem ser representadas, como o "Peer Gint", "Os Espectros" e o "Pato Bravo".

Apesar de sabermos que os nossos teatros não se acham em maré propria para grandes cometimentos, lembravamos, no entanto, que se não deixasse passar em claro o acontecimento.

Não seria possivel a representação da "Casa da Boneca" ou dos "Inimigos do Povo"?

* * *

OS livros do Natal são sempre livros para crianças. Numa linda edição, acaba de ser posto á venda, com um titulo que diz do passado o seu encanto e a sua ternura, uma obra da distinta escritora sr.ª D. Maria de Sotto Mayor e Abreu—"Em tempos que já lá vão...". São historias para crianças, onde ha emoção, sorriso, conselho, entretenimento e fantasia. Lembram um paraizo de fadas, disposto ao geito infantil, pelas mãos milagrosas da sua autora, que sabe escrever com tanto encanto como sugestão.

* * *

A COMISSÃO executiva da Semana dos Artistas continua trabalhando para que esta seja revestida do maior e mais inédito brilhantismo, como temos anunciado.

Por estes dias adeantaremos detalhes que darão mais exacta nota do que vai ser, em Lisboa, a Semana dos Artistas e publicaremos a nota das muitas dezenas de comerciantes que, nas principais arterias da cidade, aderiram á ideia.

* * *

O SR. Antonio de Castro Fernandes, eleito vice-presidente da Federação Academica de Lisboa, escreve-nos prestando homenagem á nossa distinta colaboradora sr.ª D. Irene de Vasconcelos, doutora pela Sorbonne, pelos seus artigos, publicados no *Diario de Lisboa*, defendendo a Casa dos Estudantes Portugueses na Cité Universitaire. Agradecemos por ela.

Um livro

A cinco dias do aparecimento está quasi completamente esgotada a 1.ª edição do "Crime de Augusto Gomes„, á venda em todas as livrarias e na filial do nosso colega *Diario de Noticias*, no Largo Trindade Coelho:

"O Crime de Augusto Gomes"

reportagem verdadeiramente sensacional, onde a vida dos dois amantes tragicos é narrada em todos os seus pormenores, revelando-se factos curiosissimos e ineditos que explicam o caracter, a vida, as aventuras, os negocios do antigo emprezario e da extinta actriz.

"O Crime de Augusto Gomes"

Tem sido ávidamente adquirido por centenas de pessoas, constituindo um grande exito de livraria.

Norberto Lopes e Artur Portela

em prosa cheia de sugestão e de verdade, tocaram os aspectos misteriosos do grande sucesso tragico, imprimindo-lhe a palpitação e o interesse dum romance, como de facto ele o foi.

Artur Portela e Norberto Lopes

transcrevem na sua obra parte das famosas cartas, conservadas secretas no julgamento.

"O Crime de Augusto Gomes"

volume de 300 paginas, custa 7$500 e é enviado, a quem o pedir para a provincia, por intermedio da Filial do "Diario de Noticias„, Largo Trindade Coelho, 10 e 11.

No Coliseu

Segunda apresentação de numeros novos

Foi muito auspiciosa a estreia ontem, no Coliseu dos Recreios, dos perchistas Mario e Alonso e do ventriloquo-jongleur Wences, artistas que lograram um autentico sucesso e que fazem ali a sua segunda apresentação no espectaculo desta noite, em que tambem tomam parte as restantes atracções da Grande Companhia de Circo.

Entre elas figura a celebre troupe Breier, com um trabalho sensacional em que ha um estupendo triplo salto-mortal, o mais raro, mais dificil e mais arriscado dos exercicios de alta acrobacia.

THEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LTD.ª

Conferencias litterarias

A'manhã, 21 de Dezembro ás 5 horas e meia da tarde

1.ª Conferencia

João de Deus

pelo ilustre professor da Universidade de Coimbra

Dr. Eugenio de Castro

PREÇOS—Frizas e Camarotes 1.ª ordem, 45$00; Camarotes 2.ª ordem 25$00; Balcão 1.ª ordem 12$50; Balcão 2.ª ordem 6$00; Fauteuil 10$00; Cadeira 5$00; «Promenoir» e Geral 3$50.

BILHETES A VENDA

✝

José Maria da Silva Rosa

FALLECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia de Seguros Bonança cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito saudoso e presado colega na Direcção o Ex.mo Sr. José Maria da Silva Rosa, cujo funeral se realisa àmanhã, 21, pelas 14 1|2 horas, sahindo o prestito da residencia do extinto, calçada nos Barbadinhos, n.º 114, para o cemiterio Ocidental (Prazeres).

UMA NOTAVEL BIBLIOTECA DE HISTORIA

O livro

«A Evolução da Humanidade»

DE

Chagas Franco

E' toda a longa historia da evolução dos povos que a excelente obra "A Evolução da Humanidade„ nos apresenta.

Desde os milenarios distantes em que a vida humana começava a esboçar-se nas obscuras cavernas prehistoricas, desde os primeiros estados laboriosamente constituidos nas margens do Nilo, ou na Mesopotamia, desde a India e a China tão remotas, tão penetradas já dalgumas das supremas abstrações do pensamento, a Humanidade passa nela com todas as suas anciedades, todas as suas vicissitudes, todos os seus lentos mas tão formosos progressos.

* * *

Até ha poucos anos essa historia da Humanidade—essa imensa evolução da qual viemos e que, ininterruptamente, dia a dia se continua—era quasi completamente desconhecida dos homens.

As pessoas mais instruidas conheciam apenas as perspectivas mais em relevo da antiguidade ou dos tempos modernos e os herois classicamente consagrados nelas. As nações ignoravam-se. As classes desconheciam as reacções que, atravez dos seculos, se tinham produzido nas sociedades. Os homens não faziam a menor idéa das origens e do desenvolvimento da Civilisação.

Assim as nações, as raças, os povos estavam isolados, abandonados ás suas ideias estreitas, ás suas tradições egoistas, ás suas desconfianças ferozes que foram, atravez da Historia, a causa de todos os conflitos internacionais.

* * *

Mas, depois do cataclismo universal que foi a Grande Guerra, depois do universal alarme que se lhe está seguindo, os homens querem conhecer-se melhor, porque sabem que não ha paz, nem bem estar, nem prosperidades possiveis sem que elas sejam comuns a todas as classes e a todas as nações.

Assim a Grande Guerra provocou a divulgação dos conhecimentos historicos, a necessidade geral de se conhecerem os grandes estadios porque passou a Humanidade — e de os interpretar, de os compreender, de deduzir da multidão de pormenores que os constituem as grandes leis sociais, as grandes étapes internacionais da sua evolução.

Assim, a Inglaterra viu surgir essa empolgante obra de H. G. Wells, que é como uma epopeia dos sofrimentos e dos progressos humanos; assim na França e na Alemanha todos os anos se multiplicam as grandes coleções de trabalhos historicos, cada vez mais aprofundados, mais humanos, mais pungentes.

* * *

A "Evolução da Humanidade„ que a Livraria Popular, do sr. Francisco Franco, está devotadamente publicando, entre nós corresponde a todas essas fecundas necessidades, faz a larga sementeira de ideias e de conhecimentos sem a qual a vida moderna é impossivel.

Chagas Franco, o seu autor, que vive no estrangeiro num meio de eruditos laboriosos, dá-nos em cada volume uma nova étape do progresso dos povos, em cada capitulo um quadro brilhante das suas anciedades, da sua continuada evolução.

Os volumes já publicados constituem um conjunto encantador; são como a epopeia dos primeiros progressos do pensamento e das primeiras afirmações da personalidade humana.

Os que vão seguir-se não serão decerto menos interessantes, nem menos indispensaveis a todos os que amam os bons livros, porque saberão decerto narrar, com o mesmo brilho, os progressos tão dramaticos, tão continuos, tão gloriosos da Evolução da Humanidade.

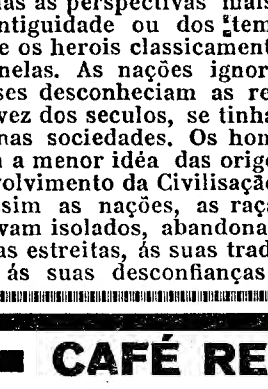
CAFÉ RESTAURANT OLIMPIA

R. DOS CONDES, 27, 2.º **ABERTO TODA A NOITE**

JANTARES CONCERTO

Sopa, 3 pratos, com doce, fructa, vinho e café, por . . . . 10$00

EXPLENDIDO SERVIÇO DE CEIAS **Um magnifico quinteto a JAZZ-BAND**



CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO**

sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º

Telef. N. 2978

Sortes grandes? só o **PINA** as vende **75 — Rua de S. Paulo — 77**

Quer a sorte grande? Habilite-se na GERMANA RUA DO MUNDO—115

Mundanismo

No Monte Estoril

Prosseguem com toda actividade os preparativos para a interessante «Arvore do Natal», que os actuais gerentes do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, estão organizando para a noite de sabado proximo, durante a qual se realizará o anunciado «reveillon».

Pelo entusiasmo que esta festa está despertando no nosso meio elegante, tudo nos leva a crêr que nessa noite a linda sala de jantar do Grande Hotel de Italia será elegantemente concorrida.

No Avenida Palace

A noticia, mais interessante e tentadora que podemos dar as nossas gentilissimas leitoras é a da inauguração dos chás «dancings» no nosso Avenida Palace Hotel, que se realisam todos os sabados e que honram, sem favor, quem está á frente da direcção deste hotel. No preterito sabado via-se, no grande salão de baile, uma assistencia muito distinta, em que a diversidade e riqueza das «toilettes» das senhoras davam um cunho de verdadeiro «chic» e incontestavel elegancia, o que nos agradou sem reserva, sendo de justiça afirmar que a nossa sociedade elegante tem onde dignamente possa dar os seus «rendez-vous» semanais.

Casamentos

Casou ante-ontem o sr. Domingos Mendes com a sr.ª D. Antonia de Jesus Abreu. Serviram de padrinhos por parte do noivo o sr. Domingos da Silva e a sr.ª D. Maria Abreu Vasques e por parte da noiva o sr. Joaquim de Abreu Junior e a sr.ª D. Isaura de Abreu.

Pontos de reunião

No S. Luís

E' amanhã de tarde que no Teatro S. Luís se iniciam as conferencias literarias, sendo o primeiro conferente o ilustre professor da Universidade de Coimbra e inspirado poeta sr. dr. Eugenio de Castro, que versará o tema «João de Deus», o nosso grande poeta lirico, sendo de prevêr uma selecta concorrencia, visto o interesse que está despertando.

No Politeama

A nossa melhor sociedade dará amanhã á noite ponto de reunião na «soirée» da moda do Politeama, onde actualmente funciona um explendido «cine», em cujo programa figura a magnifica estreia de ontem, o magestoso «film» de arte, em oito partes, «O Morto Vivo», que alcançou um verdadeiro exito.

Em viagem

Regressou de Sevilha, acompanhado de seus filhos, o sr. conde da Louzã.

—De Sevilha, onde foram assistir ao casamento da sr.ª D. Sofia Blech de Lancastre (Louzã), com o sr. marquês de Coquilla, regressaram as seguintes pessoas: dr. D. Antonio de Lancastre e D. Beatriz de Lancastre, condessa da Louzã (D. Ema), D. Isabel de Lancastre de Freitas, Augusto Cardoso Pinto e D. Maria de Lancastre Cardoso Pinto, condes de Castelo Mendo, Antonio de Lancastre Morais de Almeida, D. Antonio de Sousa e Faro de Lancastre, D. João de Lancastre (Louzã) e D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, Luís de Lancastre, Freitas e D. Antonio Freitas de Lancastre.

—Vinda de Sevilha, encontra-se em Lisboa, hospedada em casa do sr. conde da Louzã, a sr.ª viscondessa de La Rochefoucauld.

—Acompanhado de sua esposa, esteve de passagem, em Lisboa, para a sua casa de Campo Maior, o sr. Luís Sá Cardoso.

—Está em Lisboa, vindo da sua casa do Ameal, o sr. conde do Ameal.

—Com sua esposa, sr.ª D. Maria Antonia Bracourt Pestana de Vasconcelos, e seus filhos, encontra-se já em Anvers o consul de Portugal, tenente-coronel sr. Pestana de Vasconcelos.

—Regressou já á sua casa, em Braga, com sua esposa, sr.ª D. Garcia Lage, o dramaturgo sr. Francisco Lage.

O exito de «O morto vivo»

O morto vivo, que ontem se estreiou no Politeama e hoje foi passado em *matinée*, para ser repetido no espectaculo nocturno, é uma fita extraordinaria pela concepção e pela fórma como o grande artista William Mong encarna dois papeis. Deve levar ao teatro uma concorrencia soberbissima. Até ámanhã exibe-se tambem *O homem do «Hispano»*.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabado, 24:

Reveillon

Varias surprezas

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

MURALINE

a melhor tinta a agua

Esmaltes La Belle, Vernizes, Walline Tinta d'Oleo

Mario Costa & C.ª Ltd.ª

Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

M U S I C A

"A musica vocal espanhola,,

O concerto Viana da Mota

O prodigioso artista, a quem ficamos devendo, ha relativamente tão pouco tempo o "tour de force,, artistico, intelectual e tecnico das trinta e duas sonatas de Beethoven, apresenta-nos agora, com o mesmo deslumbramento de realização, uma produção pianistica de indole completamente diversa: a audição integral das três series "Années de Pélerinage,, de Franz Liszt.

No concerto que acaba de entusiasmar a multidão que acorrera ao Salão do Conservatorio, ouvimos a 1.ª serie,—inspirada exteriormente por paisagens ou aspetos da Suiça, e, interiormente, calculamos que, em grande parte pelo menos, pelo principio do episodio assaz longo da união entre Liszt e Marie d'Agoult.

Liszt,—temperamento ultra romantico, generoso; tecnicamente, um virtuose que se inspirou primeiramente dos "diabolismos, de Paganini e pouco mais tarde dos processos perfeitissimos e delicadissimos de Chopin,—espelha claramente em sua obra musical, essas transcendentes faculdades. O seu genio inventivo nem sempre dum puro bom gosto, mas é caloroso, e revestido das mais brilhantes e ricas galas das possibilidades instrumentais.

Viana da Mota evocou, plenamente, as mirificas "exteriorizações" de Liszt—como em "Orage", "Chapelle de Guillaume Tell"—e tambem a sua alma, embora a "germanizasse" um pouco, talvês. Assim mesmo, a atmosfera musical do "lac de Wallenstadt", da "Cloches de Genève", da "Vallée d'Obermann", foi maravilhosamente sentida e reproduzida. Sentimentalmente, pode haver mais dum modo de exprimir-se, mas não deixa esse modo de ser um dos bons. Estas palavras podem e devem aplicar-se igualmente á "Sonata em si menor"—um gigantesco poema sinfonico em que é deixada á imaginação uma liberdade muito maior e, ao mesmo tempo, mais intima do que a quasi todos os trechos das "Années de Pelerinage"—com que fechava o programa.

Resta ainda referirmo-nos a "Humoresque", de Schumann—a sua tecnica melindrosa, as alternativas de poesia entre clara e soturna e de arrebatamento, transmitidas por uma escrita desfavoravel para o executante—interpretada, por Viana da Mota, no principio do recital, de modo a tornar acessivel a todos a sua beleza musical e o seu incomparavel genero ritmico.

E, para acabar, mencionaremos—porque não?—o modo inteligente como são apresentados, graficamente, os programas.

Francine Benoit

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

DESDE Juan del Ensina ATÉ JOAQUIN NIN

Cada vez mais brilhante os concertos em casa da ilustre senhora D. Ema Romero Fonseca. O que se acaba de realizar fez sensação. Ema Romero Fonseca, despende a sua energia, a sua inteligencia, a sua constancia em fazer conhecer musicas de todas as nações, nunca ouvidas entre nós.

Eis o programa do interessante concerto intitulado:

"A musica vocal espanhola, desde Juan del Ensina até Joaquin Nin,,.

A conferencia de Zuzarte de Mendonça foi curta, distinguindo-se pela qualidade e não pela quantidade. As conferencias muito longas, em geral, cançam e, como dizem os franceses: Quando nos levantamos da mesa é conveniente "rester sur sa faim,,. Se se comer demais fica-se doente e esquece-se o bem que a comida soube. Por isso uma palestra curta agrada sempre. Seguiu-se depois o periodo classico. Começou por Villancini popular del siglo XV (solo e côro) Juan del Encina, 1469, solo Jaime Monteiro. Côro: Berta Rosa Limpo de Araujo Sena, Ema Romero Santos Fonseca, Laura Tagide Tavares, Manuela Calvente y Vandrell, Maria Adelaide de Vitoria Pereira, Maria Alice Gomes Ferreira, Maria Calvente y Vendrell, Maria Cristina Sieuve Romero, Maria Isménia Malhôa Migueis, Manuela Almeida Araujo Pires, Maria Margarida Santos Cintra. Muito bem ensaiado por Rosa Limpo, que fez o acompanhamento do piano.

"Las endechas de Canaria,, canto e guitarra espanhola, M. Fuenllana. Canto, Laura Tagide Tavares, que com a sua belissima voz de soprano dramatico, já conhecida pelo triunfo da sua carreira lirica, entusiasmou toda a assistencia.

Guitarra, Antonio Augusto Urceira, que acompanhou Laura Tagide com o maximo "savoir-faire,,.

"Despierta el alma dormida,, canto, guitarra espanhola e orgão; canto, Ema Romero Santos Fonseca e Jaime Monteiro. Os dois cantores, ambos com a sua linda voz encantaram a sala. Os acompanhadores de guitarra e de orgão Antonio Augusto Urceira e o maestro Julio Silva, completaram este belissimo numero. O trecho foi bisado.

"Ojos claros serenos,, madrigal de Gutierre de Cetina, canto e guitarra espanhola, Pedro Guerrero, seculo XVI. Canto, Jaime Monteiro, sempre bem; guitarra, Antonio Augusto Urceira.

"Desengañemos já,, José Marin, 1619-1699. "Cloris hermosa,, Sébastien Durôn, 1645-1716. Canto, Jaime Monteiro.

"Minué cantado,, José Bassa, 1670-1730. "Tirana,, Guillermo Ferrer, 1730-1792. Canto, Ema Romero Fonseca. Esta artista amadora, não só cantou como "disse,, o que torna estes simples trechos mais interessantes e por esse motivo teve de repetir o numero "Tirana,,.

"Alma sintamos,, Pablo Esteves, 1730-1792. Canto, Laura Tagide Tavares. Agradou tanto a sua belissima voz que a fizeram bisar.

"Por colacion seis abates,, Blas de Lacerna, 1751-1816. Canto, Ema Romero Fonseca, fechando brilhantemente esta primeira parte.

Como se nota, esta musica tem vindo de longe, de tempos remotos, até chegar até nós. Constou pois a segunda parte do "Periodo contemporaneo,,.

"Aires de la tierra,, (Petenera del cantor Silverio), Felipe Pedrell, 1841-1922. Canto, Ema Romero Santos Fonseca.

"Il en est de l'amour,, Isac Albeniz, 1860-1909. Muito bem.

"Guajira popular", José Maria Guervós. Este trecho entusiasmou completamente toda a selecta assistencia. Quasi todos se levantaram num frenetico aplauso pela maneira sentida, delicada e jôgo fisionomico de Ema Fonseca. Foi bisado e, a nosso vêr, devia mesmo ter sido "trisado".

Mananica era—Enrique Granados (1867-1916)—(canto), Laura Tagide Tavares, destacando sempre a sua possante voz, muito bem timbrada.

"Pastorata"—Lamote de Grignon—(1872).

Cantiga, Gil Vicente—Rogelio Vilar—(1876), (canto), Ema Romero Santos Fonseca, agradando sempre.

"Psyché", (canto, flauta, harpa, violino, alto e violoncelo). Canto, Ema Romero Santos Fonseca; flauta, Manuel Duarte; harpa, Cecilia Borba; violino, René Bohet; alto, Fernando Cabral; violoncelo, Henrique de Mendonça.

Este numero foi, sem favor, o "clou" da festa, pela sua dificuldade, pela sua eximia execução e pela imensa originalidade do trecho que nos pareceu "arrevezadissimo". Só com talentos como os executantes, tendo entre eles um dos nossos primeiros violinistas, René Bohet, só assim, repetimos, é que se poderia conseguir a união harmonica num conjunto de frases dificeis e singulares.

"Rima,, Becquer, 1882; canto, Laura Tagide Tavares.

"El vito,, Joaquin Nin, 1883; (canto), Ema Romero Santos Fonseca, perfeitamente interpretado, merecendo as ovações entusiasticas recebidas.

"Tonada de Valdovinos,, do mesmo autor, 1883; (canto), Laura Tagide Tavares, que fechou este concerto com a sua magnifica voz, que todos admiraram e aplaudiram com entusiasmo. Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo distinto e valioso maestro Julio Silva.

Depois do concerto foi servido na sala do jantar um abundante chá como sempre composto de variadas iguarias, servidas por criados bem postos, habituados a esses serviços.

Louvando todos os artistas que figuraram neste brilhante concerto, fazemos uma menção especial a quem o organizou: Ema Romero Fonseca e seus pais, que com todo o amor e carinho por sua filha a ajudam nessa ardua campanha.

Frondoni Lacombe

A opera de Ruy Coelho

E' ámanhã que se realiza, no Teatro de S. Carlos, com grande espectativa e um interesse que excede o costumado, a audição da nova opera do ilustre maestro compositor Ruy Coelho, intitulada «O Cavaleiro das Mãos Irresistiveis», baseada no conto do mesmo nome do eminente poeta dr. Eugenio de Castro. A factura da opera é dedicada ao sr. dr. Caetano Beirão da Veiga.

O programa inclue na primeira parte quatro peças de Ruy Coelho, sendo uma delas «Suite portuguesa», em primeira audição. A segunda parte é preenchida com a opera num acto «Freira de Beja», tambem do mesmo autor, e na qual entram as sr.as D. Arminda Correia e D. Lilia Bramão, e os srs. dr. Elisio de Matos e Paulo Gomes de Amorim.

Finalmente, a terceira parte consta da nova opera «Os Cavaleiros das Mãos Irresistiveis», num acto e desempenhado por aqueles mêsmos distintissimos amadores. A scena passa-se nos arredores de Santa Clara de Coimbra.

Será um espectaculo de rara arte e grande interesse, autentico interesse musical.

«O Preludio»

Acaba de ter a sua 2.ª edição o «Preludio» de Carlos Botelho, adoptado pelo programa do Conservatorio de Musica. Trata-se dum pequeno trecho sem pretenções nem inovações, mas verdadeiramente sentido, e bem escrito, pianisticamente.

Esta 2.ª edição vem cuidadosamente dedilhada.

Cabeleireiro de senhoras
Aven. Almirante Reis, 29, 1.º Dt.
Cortes a 4$00
Arvore do Natal para as creanças e brindes ás senhoras.

CABELEIREIRO DE SANTO ANTÃO
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com modernas instalações e com os seus preços reduzidos; (decloracões), pinturas de cabelo em todas as côres, 20$00 escudos; cortes, 5$00; ondulação Marcel, 7$50; lavagem, 5$00; manucure, 6$00 e postiços de arte para senhora, assim como toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos, n.º 15, 1.º
Tel. N.te 207

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. = Tel. N. 4696

Arcada d'Ouro
JOSÉ DE PINHO COSTA, L.DA
SUCC. NOGUEIRA & FERREIRA, L.DA
69—P. RESTAURADORES—71
LISBOA
TELEFONE 5469 N.
Participa aos seus dedicados clientes que após as ampliações porque passou o seu estabelecimento, reabriu no dia 17 do corrente com o costumado serviço de chá, pastelaria, confeitaria e charcuterie, etc.

O GRANDE acontecimento literario desta semana!
Acaba de ser posta á venda a 2.ª edição actualizada e muito aumentada do apreciado
Dicionario etimologico, prosodico e ortografico da lingua portuguesa
por ***José T. da Silva Bastos.***
Na categoria de dicionarios pequenos não ha nenhum que se lhe compare, porque possui, como nenhum outro: ***nova ortografia, antiga ortografia, etimologia e pronuncia.***
E' o dicionario verdadeiramente util para os estudantes.
Indispensavel em todas as casas e em todos os escritorios.
1 vol. formato 25X33, com 1.500 paginas, encadernação muito solida em optimo pergamoide. ***PREÇO: 60$00.***
Pelo correio, registado, mais 5$00; indo á cobrança, mais 1$00.
PARCERIA A. M. PEREIRA
Rua Augusta, 44 a 54

Dr. Indiveri Colucci
DOENÇAS organicas e nervosas; artriticas e linfaticas; vias urinarias e peie; doenças de senhoras. Fisio-psico-magnetoterapia e dietoterapia.
TRAVESSA CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 20
(Intendente)

A Cidade

VIGNAC ANCORA
RIVAL DOS MELHORES COGNACS FRANCESES
R. ALECRIM 32A42 - LISBOA

Chá das cinco

Lili Carré

«Asi se escribe la Historia» é uma peça dos irmãos Quintero em que um facto, passado ante a vista dos espectadores, tóma rapidamente proporções e aspectos que o desvirtuam completamente. E deste episodio partem os graciosos andaluzes para o crédito que nos pode merecer a Historia, remota e longinqua.

Talvez que o mais velho dos Quintero tenha modificado o seu desrespeito pela Historia, depois de ter ocupado a cadeira de academico a que a obra de ambos lhe deu direito. Mas a verdade é que para a descrença de muitas pessoas contribuem as duvidas que se estabelecem sobre pessoas e factos dos nossos dias e do nosso conhecimento.

Este caso da «estrela» cinematografica Lili Damita, que todos conhecemos em Lisboa quando era apenas Lili Carré, é completo e decisivo.

A exibição dos primeiros «films» da linda Lili e, ultimamente, a passagem da «Borboleta Dourada», fôram têma de complicadas duvidas sobre a sua identidade.

Viveu em Portugal? E' o seu nome um pseudonimo? Será a Madame Lébre? Cursou o Conservatorio? E se mil pessoas respondiam afirmativamente, duas mil negavam ferozmente.

Nem que se tratasse duma distante figura historica... ou pre-historica!

E, afinal, áparte momentos em que os misterios da «maquillage» a desfiguram, todos os rapazes do meu tempo reconheceram imediatamente em Lili Damita a Lili Carré, filha de Madame Carré, a garota bonita que ontem nos alegrava nos «cabarets» lisboetas.

A não ser que sobre os «cabarets», ontem encerrados, tenha descido já o novelesco do tumulo de Tut-Ank-Hamon.

ROGERIO PEREZ

BRINDES
PARA O NATAL E ANO NOVO
Ouro, Prata e Brilhantes, em 2.ª mão, não comprem sem visitar o estabelecimento de **Ourivesaria de Antonio Pedro da Silva**, na
Praça Luís Camões, 40
Telefone 613 T.

FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS
RETRATOS
Reproduções de quadros e objectos de arte
FOTOGRAFIA BOBONE
Rua Serpa Pinto, 11

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	707$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	206$00
» da Companhia dos Tabacos	1.360$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	440$00
» da Companhia Colonial do Buzi	94$00

A libra cotou-se: A cheque, 94$75 ouro; c. 99$00; v., 102$00.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

A IDENTIFICAÇAO

O bilhete DE IDENTIDADE passa a ser obrigatorio para os...

O bilhete de identidade é uma massada, mas—é muito util.

Em verdade, por ele se facilitam certos actos publicos, e está sempre um cidadão pronto a provar a sua identidade.

Tira-se ali nas Trinas, repartição de Identificação, cujo pessoal é gentilissimo, e cujos serviços são uteis em satisfação á lei e á conveniencia dos interessados. Certidão de idade, duas fotografias, um livrinho e... cinco escudos. E' tudo.

Ao principio, porque se pretendeu em tempo impôr o livrete ás criadas de servir, o bilhete de identidade era antipatico.

Mas foi decretado obrigatorio para funcionarios publicos, entre os quais, e são dezenas de milhar, ha pessoas da mais alta representação social, titulos, categoria e distinção.

E o bilhete de identidade aburguesou-se, quasi se aristocratisou. Ter um bilhete de identidade, é saber uma pessoa dizer a outra—quem é, sem mais preambulos, e satisfazer caprichos das leis em materia de notariado e passaportes.

Ora o decreto de hoje, diz:

—Ninguem poderá agora impugnar a obrigação da sua posse com o argumento de que tal exigencia constitue um vexame, visto esse documento ser um vinculo democratico de todas as profissões e categorias, igual para ricos e pobres, letrados e analfabetos...

E nesta ordem de ideias foi decretado e é lei:

E' obrigatoria a posse de bilhetes de identidade tambem para:

Advogados, engenheiros, medicos, veterinarios, farmaceuticos, dentistas, parteiras, empregados de comercio e de bancos, quando exerçam função nas capitais do distrito.

E mais ainda para:

Serviçais, empregados domesticos, criados de hoteis, cafés, hospedarias, restaurantes, cervejarias — tudo de ambos os sexos—moços de fretes, cocheiros, chauffeurs, igualmente nas capitais dos distritos.

E ainda para quem queira concorrer a qualquer cargo publico, e para estrangeiros.

Finalmente.... para os noivos. Afinal, para quem tem de casar — tanto trabalho á procura de casa, de mobilia e até de noivo ou noiva!—que mais faz ter de ir ali á rua das Trinas tomar o verdadeiro documento da sua identidade, sorrir ás gentis senhoras que ali se entregam a esse trabalho fatigante, e receber indicações, quando são precisas, do dedicado pessoal masculino, entre o qual o ilustre escritor, ali funcionario superior, nosso amigo sr. Bourbon e Menezes, a cuja delicadeza não se bate á porta sem se resolver um problema bicudo que tenha surgido?

Falta dizer que daqui a 3 mêses todas as pessoas incluidas nas profissões citadas tem de ter o seu bilhete. Senão.... passam a não ser ninguem, a não poder advogar, fazer clinica, curar um papagaio, montar uma maquina, tirar um dente, despachar mercadorias, levar uma carta, servir um café, conduzir um pandego de tipoia até ás hortas (se ainda houvesse tipoias).

Uma nota: a fotografia para o bilhete tem de mostrar a "vitima„ tal qual é hoje, a três quartos e de cabeça descoberta, em sinal de respeito á lei.

O decreto organisa tambem estes serviços de identificação, melhorando-os, estabelecendo situações, criando um curto curso de dactiloscopia, marcando o pessoal dos Arquivos de Identificação de Lisboa, Porto e Coimbra, tratando das vagas, etc., etc.

Em Lisboa haverá, no Arquivo de Identificação, 1 director, chefe de repartição, 1 primeiro oficial, sub-director, chefe de secção, 1 primeiro oficial, 1 segundo oficial, 4 terceiros oficiais, 1 continuo e 1 servente.

Mas ha sempre pessoal contratado pelas exigencias do serviço.

* * *

Já deve exceder 100.000 os bilhetes tirados, e o numero, cumprida a lei em todo o país, aproximar-se-ha de 2 milhões.

Não ha possibilidade de ninguem contractar, viajar, negociar, noivar, ser pessoa de "reconhecida identidade„—sem passar, aqui em Lisboa, pelas Trinas, antigo convento, ainda com o seu ar antigo, uns azelejos seculo XVIII, e sempre um movimento heterogeneo de gente que....

—Por aqui, meu amigo?

—E' verdade. Venho a esta massada de ficar dactiloscopado.

—O quê? Vai casar?

—Não. Vou ser padrinho de casamento.

—Mas será preciso bilhete de identidade?

—Então não é.... fazer um frete?

Este dialogo será de mau gosto, mas em verdade vai ser um pouco assim.

Já dizia, parece-nos que o sr. dr. Brito Camacho, quando uma vez lhe disseram que "esta vida é um fardo muito pezado„:

—Aí está um argumento de moço de fretes.

E não é profissão má de todo. Custa mais mandar uma carta á noiva a marcar a hora para ir ás Trinas, do que custa o simples bilhete obrigatorio, legal—de identidade, eccrito em português, francês e inglês.

JANTAR DE HOMENAGEM

O sr. ministro da Guerra oferece hoje, no Grande Hotel de Italia, um jantar ao novo coronel sr. José Joaquim Ferreira da Silva, chefe do seu gabinete.

José Maria da Silva Roza

FALECEU

D. Leonidia do Carmo Bernardes Roza, D. Leonidia Maria Bernardes Roza Garcia, seu marido e filhos, D. Maria Carlota Bernardes Roza, José Bernardes Roza, sua mulher e filho, D. Julia Pimenta Cabral Roza, seus filhos, netos, nora e genro cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido, pai, avô, sogro, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 21, pelas 14,30 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na Calçada dos Barbadinhos, 114, para o Cemiterio dos Prazeres.

O SETIMO DIA...

O leilão da biblioteca do jornalista João Chagas

Começou no n.º 1105 e acabou no 1281 O sr. Filipe Nery da Silveira foi quem comprou o primeiro lote de peso, a "Biographie Universelle", de Michand. Para a conduzir para casa teve de alugar um "taxi". As "Voyages de Mr. de Monconys" alcançaram duzentos e noventa escudos. O "Dai-Nippon", de Wenceslau de Morais, baixou de cotação. Porquê? Vão lá sabê-lo.

A segunda edição do dicionario de Morais foi a 220 escudos e a "Ideia de uma Republica feliz", de Tomás More, não chegou aos sessenta, talvez por ser escrita em inglês. Ha pessoas que ainda a não entendem em português.

Duas obras do professor Morel Fatio ficou com elas o sr. conde de Sucena, a troco de duzentos escudos. As "Memorias de Afonso de Morillo", que nasceu em Belem em 1537 (?), naturalmente por esta circunstancia, subiram a cento e cinquenta e cinco escudos.

Os livros de Murphy, incluindo a versão francesa do "Travers in Portugal" somaram perto de um conto e trezentos; a "Historia", de Nepier, duzentos mil réis; a de Neufville, duzentos e sessenta; "Les Nouvelles Interessantes", com noticias de autos de fé e do atentado de 1758, duzentos e dez; o "Tratado da Esfera", de Pedro Nunes, impresso em Munich em 1915, mil e tresentos e a "Vita di Maria di Savoia", de P. de Orleans, duzentos e cinquenta.

Hoje continua a almoeda, havendo grande interesse nalguns lotes, que raro aparecem á venda.

As gravuras da colecção, algumas das quais são exemplares de merito, devem vender-se no ultimo dia.

M. S.

ARCADA D'OURO
JOSÉ DE PINHO COSTA, Ltd.
Succ. NOGUEIRA & FERREIRA, Ltd.
69, P. RESTAURADORES, 71
Lisboa —— Telefone **5469 N.**
Reabriu este estabelecimento depois de ampliado com o costumado serviço de chá, pastelaria, confeitaria e charcuterie
etc.

Para o NATAL
VINHOS DO PORTO: Ferreirinha, Andressen, Nicolau d'Almeida, Companhia Mercantil do Alto Douro, Silva Carneiro & C.ª, etc., Champagnes e Licores, vendem aos melhores preços do mercado, Silva & Espirito Santo, L.da, Praça de S. Paulo, 7, 1.º—Telefone Central, 3711.

Teatro Joaquim d'Almeida
A' PRAÇA DO BRASIL
ABRIU HOJE a bilheteira para venda dos bilhetes da «prémière» da revista em 2 actos
SOL AO RATO
que se realisa na quinta-feira, com ADELINA FERNANDES nos principais papeis. Reaparição do actor MARTINS DOS SANTOS. Estreia da novel actriz EMILIA CANDEIAS

SAPATARIA ORION
Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1361

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Os dez mandamentos

UMA VERGONHA...

O circo
de cavalinhos
e as encomendas postais

O Natal e as outras festas grandes do ano são uma especie de tortura a prasos certos para o pessoal todo dos correios, e principalmente para o que tem a seu cargo a tarefa postal das encomendas.

Para que o publico satisfaça os seus habitos cumprimentadores, dando largas á praxe sentimental das boas festas que uns aos outros nos desejamos quando no-lo manda a etiqueta ou quando no-lo pede o coração, têm os empregados dos Correios de extenuar-se, elevando quasi ao impossivel a porfia dos seus esforços. Tornam-se aluvião de endoidecer as cartas e postais a que é preciso dar curso, de extremo a extremo do pais, para que cheguem a tempo aos seus destinos as palavras amigas que a distancia obriga a transmitir por via e risco das estampilhas. Nas estações telefonicas não ha mãos a medir para satisfazer a pressa dos que se retardaram na prestação da usual amabilidade ou procuram, enviando seus votos pelos fios, ser duma oportunidade mais flagrante e mais gentil.

Nas Encomendas Postais, então, chega a perder-se, por este tempo, em cidades grandes como Lisboa, a esperança de dar vencimento á enormidade do serviço.

Como "quem dá é amigo" e como todos querem nesta quadra afirmar junto dos seus a certesa duma amisade que ficaria, porventura, mal provada sem o testemunho duma lembrança traduzida em generos, encomenda postal que te valha!

E' dai o transformar-se agora em babelica barafunda o velho e desmantelado Coliseu da rua da Palma, onde estão ha um rôr de anos a improvizar-se os respectivos serviços, num tom de remedeio que é das pelintrices mais vergonhosas e mais nocivas do nosso tempo, na cidade a que os poetas chamaram, não se sabe bem por que extranha troça, "jardim á beira mar plantado„ e outros exageros que tais.

Os pobres funcionarios a quem incumbe a missão de pôr ordem naquela desordem formidavel, esfalfam-se, esgotam-se, dão-se a todos os sacrificios de boa vontade e de trabalho para bem cumprirem o seu dever, chegando a gente a ter a impressão de que os desgraçados estão ali a cumprir pena como forçados de qualquer crime em condenação de degredo. Mas não ha meio. A avalanche aumenta sempre; e aumenta com ela a impaciencia do publico; e protesta-se, e clama-se por providencias, e fazem-se e desfazem-se bichas, e chega a coisa a pontos de ninguem se entender naquela trapalhada colossal.

Quando chove, a agua inunda aquilo tudo; e então acresce á barafunda o perigo mais grave de se encharcarem na lama os haveres de cada um. Os empregados acodem á inundação, improvisando pontes e estradas com taboas velhas de caixotes, e passa a gente a crêr que o casarão é um barco prestes a afundar-se nas ondas bravas do mar.

Quando acabará aquilo?

Ora... O caso das Encomendas Postais é como o caso das aguas. Só se pensa nele quando chega o Natal ou quando chega o Ano Bom, como só se pensa na falta de agua quando a canicula aperta. Depois... em passando o perigo iminente, ha sempre assuntos mais urgentes para tratar.

A BAILARINA NUA

A policia
ANDA A' PROCURA
do "alemão„ que raptou
Lea Niako

Acentuámos ontem que a primeira impressão — a nossa e da policia — ácêrca do misterioso caso de Lea Niako, a escultural bailarina núa, foi de que se tratava dum réclame á americana, feito á artista ou a qualquer «film» em que ela tomasse parte.

«Film» ou realidade?

Cumpre-nos agora dizer os motivos porque a nossa reportagem trata deste caso como tendo-se passado o que a artista narrou:

Em primeiro lugar, o facto da artista se apresentar com a sua mãe, na policia, e de fazer, diante do Director, do Adjunto e do agente, a mesma narrativa que fizera momentos antes ao *Diario de Lisboa*. Em segundo lugar a inutilidade para o réclame, — e até o perigo — de procurar enganar a policia, o que além de ser uma incorrecção, poderia custar á simpatica indo-china alguns dias de prisão; e a verosimilhança dalguns dos factos, a principio misteriosos, que ressalta do seu cuidadoso exame.

Expliquemos este ultimo ponto:

Ha quem ache estranho que o «alemão» soubesse que ela estava no Trindade, para a esperar á porta. Para o saber, era apenas necessario tê-la visto entrar. Nada mais natural do que ele ir a passar no seu automovel, vê-la e imaginar um *truc* para satisfazer as suas pretensões que segundo ele depois lhe disse, já vinham de longe.

— Mas como se explica que ela entrasse no automovel dum desconhecido?

Respondemos:

— E' para admirar que uma artista estrangeira que vive apenas com a sua mãe e para a sua mãe, siga no automovel duma pessoa que lhe diz que ela está muito mal e que pede a sua comparencia imediata?

E respondemos ás outras duvidas nestes termos:

— E' natural que a artista, demais, a mais aflicta, por ter recebido tão má noticia, não se tivesse logo apercebido de que o carro se desviára da sua rota; é natural que, sendo ela fraca e o homem forte, ele a dominasse; é natural que, depois da violencia fisica do «alemão» e da sua declaração de que queria possuí-la, e metida num automovel cujo «chauffeur» estava visivelmente combinado com o «Don Juan», Lea Niako não tomasse qualquer atitude mais energica; é natural que o automovel conseguisse ir velozmente até á Boca do Inferno, sem que alguem désse por isso, ou, pelo menos, sem que alguem interviesse; é natural a nova lutta na estrada erma, a quebra do vidro, o corte no pescoço, o desmaio... Onde está, pois, a inverosimilhança?

A primeira noticia

Detalhemos a informação sobre a primeira noticia dada ás autoridades.

O sr. Rino Lupo foi, no sabado ás 7 horas, a casa da artista para lhe dizer que no dia seguinte, á 1 hora, devia estar no *Monumental* para *filmar*. Enquanto esperava que lhe abrissem a porta, ouviu choros. E, ao entrar, deparou com Lea e com a sua mãe lavadas em lagrimas.

Felizmente, um medico alemão chamado á pressa, o sr. dr. Rosenblatt, da Rua Pinheiro Chagas, socegou as pobres mulheres sobre a sorte dos 19 anos da artista: Lea apenas sofrera o susto...

Mas tratando-se dum delito grave, o sr. Rino Lupo, a pedido das duas senhoras, foi prevenir a policia.

A pista policial

Tanto o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, como o sr. dr. Teixeira de Azevedo, como o agente Amado estão tratando do caso «a sério».

Assim, Lea Niako foi hoje examinada, por determinação da policia, no Instituto Medico-Legal que assim consagrou oficialmente a conclusão do sr. dr. Rosenblatt.

Da colaboração do sr. consul da Alemanha, não resultou qualquer esclarecimento.

Parece que o delinquente não é um alemão, mas sim um português que fala alemão — «un mauvais allemand», segundo Lea Niako — e que possue automoveis. Temos mesmo indicação dum apelido — mas deixamos essa tarefa á policia...

A' hora a que escrevemos, Lea Niako e sua mãe estão, com o agente Amado, no Automovel Club de Portugal, examinando os retratos das pessoas que têm cartas de «chauffeur», para vêr se descobrem o delinquente e o seu cumplice.

A SEMANA DOS ARTISTAS
e o Comercio

O *Diario de Lisboa* publicará ámanhã a lista dos estabelecimentos comerciais que se ligaram em definitivo a esta iniciativa do Gremio dos Artistas Dramaticos, e para a qual se prevê um brilhantismo e um interesse inéditos em Lisboa.

A Comissão continua a trabalhar afincadamente, estando preparadas interessantissimas surpresas para a semana de 9 a 15 de Janeiro.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

FAZ HOJE SETE ANOS
a "Bonbonnière"

Em Paris e nas outras capitais europeias, só grandes estabelecimentos se dedicam apenas ao fabrico e á venda de calçado para senhoras.

Em Portugal, temos a "Bonbonnière„, a elegante casa da rua 1.º de Dezembro, em frente ao Avenida Palace, que hoje completa 7 anos de prospera existencia.

E' este um motivo para felicitar João Camilo, seu proprietario que, alem de um arrojado industrial, é um admiravel "modelista„ que marca, pelos seus modelos originais e modernissimos.

E' que João Camilo conseguiu, nestes sete anos de esforço continuo, que a "Bonbonnière„ seja a casa frequentada pela nossa melhor sociedade e pelas melhores artistas do nosso teatro.

Pelos teatros

A «Revue Négre»

Podemos hoje anunciar como certa a vinda a Lisboa, da grande companhia «Black-folliés», que durante dois anos actuou no Théatre des Champs Elysées, revolucionando os meios intelectuais e artisticos, com a representação da famosa «Revue Négre».

No elenco da companhia sabemos que vem incluido o nome do bailarino negro Douglas, o famoso «partenere» de Josefine Bacher e a endiabrada Goins. A companhia compõe-se de quarenta figuras, entre artistas homens e mulheres, todos eles negros norte americanos, trazendo tambem um «jazz» de negros, que faz o acampanhamento de toda a revista.

«O Pardal Maluco»

Terminou ontem a carreira da peça «O Grão de Bico», no teatro Maria Vitoria. Sexta-feira realiza-se a «première» do novo «vaudeville» «O Pardal Maluco», adaptação de Lino Ferreira, Silva Tavares e Xavier de Magalhães, musica de Filipe Duarte e enscenação de Antonio Pinheiro. A distribuição é a seguinte:

Aurora, «O Pardal Maluco», Hortense Luz; *Barbara*, Ema de Oliveira; *Luisa*, Maria Cristina; *Adelaide*, Leonilde Pereira; *Genoveva*, Emilia Costa; *Salvador*, Antonio Gomes (da Trindade); *Bernardino*, Alberto Ghira; *Venancio*, Mario Campos; *Eduardo*, Eugenio Salvador; *Carvalho*, Ernesto Rodrigues; *Manuel*, José Silva.

«A noite do Casino»

O palpitante exito da actualidade, a peça que todos consagraram com os seus aplausos entusiasticos, assistindo numa afluencia enorme, ás suas representações, é «A noite do Casino», e festejadissimo original de Ramada Curto, que o publico vê num recrudescimento de interesse, de scena para scena, e que se mantem até ao desenlace. Na «Noite do Casino», que hoje se repete, têm brilhantes criações Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, nos principais papeis que interpretam de forma deveras notavel.

«O Sete e meio»

E' depois de amanhã que, no Teatro Apolo, se inaugura a nova temporada, com a revista «O Sete e meio», da autoria de «Dois velhos e dois novos», com musica de Carlos Calderon e Isidro Aranha. «O Sete e meio» tem 2 actos e 12 quadros, sendo os do 1.º acto assim intitulados: «Prologo, A grande iniciativa, Entre ceu e mar O branco no preto, Ultimas noticias, A ilha das minhocas, O kin-kaju, O preto no branco» (apoteose).

Atraz do reposteiro

Despedem-se amanhã do publico do Teatro da Trindade as «chanteuses-danseuses» «Soeurs Amy», que realizam a sua festa artistica. Representa-se a peça «Perdoai-nos, Senhor...» de Vasco de Mendonça Alves e exibem-se os dez musicos negros norte-americanos que compõem a «Robinson's Syncopaters».

—Confirma-se a ida para o Rio de Janeiro, em Março, da companhiá Armando de Vasconcelos, que está ensaiando a opereta «Olly-Solly», de Arnald e Bach, musica de Walter Rollo, tradução do dr. Mario Monteiro, Mario Barros e Arnaldo Bandeira.

—Termina amanhã os seus espectaculos em Portimão, onde voltará ainda este mês, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que d'ali segue para Lagos.

—Os titulos dos quadros do 1.º acto da revista «Sol ao Rato», que se representa depois de amanhã no Teatro Joaquim de Almeida, são os seguintes: «Nas Portas do Sol», «Vai alta a lua...», «Ultimas edições», «De tudo um pouco», «Tentações de amor» e «Crisalidas de Oiro» (apoteose). Neles têm papeis de destaque as actrizes Adelina Fernandes e Irene Benamôr.

—A companhia Lina Demoel, que no dia de Natal e seguintes, trabalha em Santarem, representando o «Dia de Juizo», a «Mouraria» e a «Chave de Ouro», fará no final de cada espectaculo um acto de variedades.

—«Elymen», os autores da peça que a companhia Nascimento Fernandes vai ensaiar, terminaram uma revista em 2 actos, que será apresentada por estes dias a um conhecido empresario.

—No Coliseu exibem-se hoje, pela segunda vez, os perchistas Mario e Alonso, e o jongleur Wences, ontem ali estreados com vivo sucesso.

—O filme «Homens de Aço», que tanto sucesso tem obtido, e para o qual René Bohet preparou uma admiravel adaptação musical, despede-se hoje da tela do Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Labareda».
São Luiz — A's 21,15 — «Casta Suzana».
Trindade — A's 21,15 — «Perdoai-nos, Senhor....»
Gymnasio — A's 21,30 — «A noite do Casino».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 15 e ás 2. — «E's o no és» e animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Eden Teatro Tel. N. 3800

SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30

Hoje **ROSAS DE PORTUGAL** **Hoje**

com

ADELINA ABRANCHES

O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL

Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

Teatro São Luiz
Companhia Armando de Vasconcelos
HOJE
Representação da opereta
Casta Suzana

Paço de Arcos

Rifa de Automovel

A Direcção dos Bombeiros Voluntarios previne, para os devidos efeitos, que o sorteio do Automovel "Humber" anunciado para se realizar pela lotaria do Natal, fica transferido para a lotaria de Santo Antonio em 1928, em consequencia de não lhe ter sido possivel colocar todos os bilhetes. Os bilhetes até agora vendidos ficam com validade para a referida lotaria.

Lotaria do Natal

Em 22 de Dezembro de 1927

Premios maiores . . . 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Preços do mercado

Pelo correio acresce a despesa de porte e correio

Pedidos a

D. E. Gouveia & Silva

Suc. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

84, R. d'Assunção, 86 — Proximo á Rua do Ouro

Iluminações

ARVORES DE NATAL
ARRAIAIS
VARANDAS — SALAS
etc.

Fazem-se tambem por aluguel

SIMÕES, CARMO, Ltd.
Largo de S. Domingos, 12
Telefone N. 3887

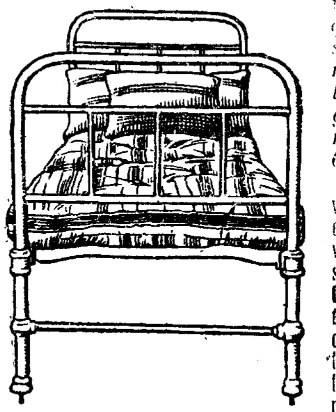
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fabrica Portugal

Marca Registada

Regueirão dos Anjos LISBOA

A mais importante fabrica de moveis de ferro e de material agricola do país



A Gerencia tem a satisfação de comunicar a todos os Ex.mos Clientes que a têm distinguido com a preferencia aos artigos da sua produção que acaba de lançar no mercado, **uma excelente cama com colchão de arame de seu fabrico especial pelo modico preço de Esc. 60$00.**

E'-lhe grato informar tambem o publico em geral de que a mesma cama se encontra á venda nos principais estabelecimentos do genero pelo mesmo preço de Esc. 60$00.

Para que todos se convençam deste acontecimento extraordinario pede-se o favor de visitarem os **depositos da FABRICA PORTUGAL na Praça dos Restauradores n.os 49 a 57** onde poderão ao mesmo tempo admirar todos os outros artigos de inegualavel perfeição tais como:

Camas em tubo de ferro redondo e quadrado

Camas de metal

Berços -- **Lavatorios completos desde Esc. 70$00** (reclame) -- **Fogões desde Esc. 180$00** (reclame) -- **Cofres.**

Colchões de arame armados em ferro e madeira, etc., etc.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituido, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

ANTIGA OFICINA DE CALDEIREIRO

ORRICO & CARICCHIO ■ 58, Rua do Loreto, 60

LISBOA

Alambiques para distilação — Bacias para fabricar amendoas — Caldeiras para coser cortiça — Tachos de todos os tamanhos para Refinarias e Pastelarias — Baterias completas em cobre e ferro batido — Utensilios em cobre e ferro estanhado para Hoteis e Restaurants

Estanhagem e concertos perfeitos e de mais duração

Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, L.da

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7

(Perto da Rua dos Retrozeiros)

SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

AS MELHORES POLAINAS
F. Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revenda
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

Teatro Apolo

Telef. N. 4129

Quinta-feira, 22

ESTREIA da revista

O SETE E MEIO

EM DUAS SESSOES

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**

A peça em 4 actos

Perdoai-nos, Senhor...

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

A representação da revista

Agua-pé

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro

PREMIOS MAIORES

4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios contesimos

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado

Notas e moedas estrangeiras, ouro português coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.ª

SUCESSORES DE

João Candido da Silva

104, R. da Prata, 106 — LISBOA

PELES

A' pelaria Aurea

rua do Ouro, 87, chegou nova remessa de lindas peles em todos os generos, como, raposas do Canadá, para 750 esc.!!! Casacos de Columbia castanho liso desde 750 esc.!!! Ditos fantasia em riscas, desde 1.200 esc. Casacos em todas as qualidades e preços. Renards de todas as procedencias, qualidades e preços. Belas guarnições de moution cinzento natural, para todos os preços. Sempre grande stock de Columbia, peles a 20, 25 e 30 esc. Este grande stock de peles, tudo que ha de mais novidade em Paris, se encontra a preços reduzidos na

PELARIA AUREA

rua do Ouro, 87, frente ao Lisboa & Açores, a casa que melhor tinge com garantia peles novas e usadas, na sua fabrica; preços de revenda.

QUINTA-FEIRA

ANDA A RODA!!

V. Ex.as não tenham duvida: os

4.500 contos

estão á venda na Feliz Tabacaria CONDEIXA.

R. ARCO BANDEIRA, 211

[Proximo ao Rocio]

GRANDE PALPITE

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98 — Telef. N. 5063

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 16 ás 18 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 20

O Senado iniciou o debate geral sobre o orçamento, tendo aprovado os da Justiça, serviços penitenciarios, Comercio e Marinha Mercante, esperando ter a discussão concluida no fim da corrente semana. — (L.)

A federação dos funcionarios publicos afastou-se do grupo dos sindicatos comunistas. — (L.)

O presidente Doumergue inaugurou a exposição retrospectiva da artilharia e musica do Exercito.

O reputado musico-chefe de orquestra foi contemplado com o Premio Lasseire de Musica. — (L.)

Da Tcheco-Slovaquia

PRAGA, 20

Comemorando o décimo aniversario da criação do Exercito tcheco-slovaco em França, realizaram-se grandes manifestações de simpatia pelos dois países, tendo á principal sessão assistido o presidente Masaryck e a maioria dos membros do governo, representantes da França e mais países aliados.

Por tal motivo fôram enviados telegramas de homenagem aos srs. Doumergue, Deumet, Painlevé e Clemenceau..—(L.)

A hora da Aviação

ROMA, 20

O coronel Anteinat, comandante do «Georges Guynemer», aterrou ontem á tarde, no aerodromo desta cidade, tendo partido á meia noite para Atenas.—(L.)

DURBAN, 20

O tenente Alain Gernaut, ontem chegado a esta cidade, em aeroplano, trás vinte e sete dias de viagem da ilha da Reunião, no Oceano Indico.

Gerbaut pretende dar a volta ao mundo no seu pequeno aparelho. — (L.)

Casacos de peles
Por medida, de optima pele, desde 800$00! Confecções e peles soltas 25 p. c. mais barato que noutras casas
R. do Jardim á Estrela, 18

Cecilia Sophia Moller

FALECEU

Thecla Moller, Ada Moller, Jorge Moller, ausente, Augusto Moller e sua mulher Laura Moller participam a seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua irmã e cunhada, e que o funeral se realiza ámanhã, 21 de Dezembro, ás 15 horas, no cemiterio inglez, á Estrella.

CARTA DE MADRID

A vida e a psicologia do espanhol da America

MADRID, Dezembro. — Vou fazer o elogio do espanhol da America das suas virtudes, do seu sacrificio, do seu patriotismo.

Sai duma aldeia das Asturias ou da Galiza, porque tem na America um tio ou um amigo do pai que é por exemplo «bodeguero» numa fabrica de assucar. A «bodega» é uma tenda universal, onde se vendem «harmoniuns» e violas, alpargatas, machados, navalhas, camisolas, comestiveis e tabaco, papel e canetas e onde se servem aos clientes as bebidas que pedirem. Frequentemente, acontece pagarem-se, através dela, as mesadas aos trabalhadores da fabrica, descontando-se-lhes o que gastaram durante o mês. O recem-chegado é um adolescente de dôze a quatorze anos de idade. Tem de levantar-se, para varrer a tenda, antes das cinco da madrugada, e não poderá deitar-se senão muito perto da meia-noite, seja dia de festa ou dia de trabalho, tempo de actividade ou tempo morto.

Assim se passarão dez ou dôze anos, como num carcere. A obediencia ao patrão e aos empregados mais antigos tem de ser absoluta, mas não lhe será tão dificil como aguentar as troças dos clientes, que se rirão da sua pronuncia, das suas maneiras, da submissão com que obedece aos maiores. O rapazelho deixará o seu ordenado quasi inteiro nas mãos do patrão, tirada a parte que envie para Espanha, para ajudar a familia. Passarão talvez vinte anos antes de poder aspirar a que o façam empregado superior da tenda e lhe concedam participação no negocio. Mas, então, o antigo patrão ter-se-ha retirado do trabalho e viverá em Espanha, como socio comanditario, se não vendeu já a sua parte ao antigo gerente, agora convertido em patrão. E, com esta cadeia, se formou em toda a America espanhola a rêde gigantesca do comercio espanhol.

Um dia se escreverá a historia do sistema comanditario no comercio espanhol da America. Quando os norte-americanos se assenhorearam de Cuba, julgaram facil empreza apoderar-se dos seus negocios. Apoderaram-se, efectivamente, de bôa parte da sua terra e das suas fabricas assucareiras. Ao chegar, porém, ao comercio, encontraram-se com os espanhois, e os espanhois mantêm os seus postos. Para os desalojar era necessario encontrar homens que se resignassem a encerrar-se vinte anos numa tenda, e os norte-americanos não os produzem deste tipo. E, hoje em dia, a riqueza que os espanhois da America representam, acumulada, na sua maior parte, no comercio, é calculada na enorme soma de 60 biliões de pesetas.

A mola moral que a criou foi o patriotismo, um patriotismo mistico, nostalgico e imaginativo. O zagal que deixa a aldeia natal aos catorze anos de idade com o vago ideal de conquistar em terras do Ultramar uma posição que lhe permita no regresso, melhorar de estado, como melhoraram os muitos «indianos» que fizeram levantar os palacetes da Galiza e das Asturias, ao achar-se na America transforma em ideal a realidade espanhola, porque não a vê senão com os olhos do desejo e da ilusão.

Desde a hora em que se estende sobre o catre, para dormir na tenda americana, a aldeia natal não é já a mesma em que foi criado. A distancia idealisa-a. As suas raparigas são donzelas de peitos virginais que aguardam o seu regresso, para que escolha, entre elas, a que melhor convenha á sua felicidade. O cacique da aldeia é um patriarca que só atende ao bem comum. Ali, são puras as aguas, sãos e substanciosos os alimentos, nobre toda a gente e sem qualquer doblez, chama a vida, funda a religiosidade, leais as amizades, alegres os divertimentos, eternos os amôres. O unico inconveniente é haver lá mais pobreza que na America, mas o homem que conseguir juntar ao dinheiro americano a residencia na aldeia natal, pode sentir-se o mais feliz da terra.

E' esta ilusão que sustenta o emigrante na sua vida de ascéta laborioso; por ela, lhe é possivel passar tantos anos na prisão duma tenda; por ela se encheram de escolas fundadas com dinheiro americano as provincias do Norte e do Noroeste de Espanha. Agora vão á America muitos intelectuais espanhois que dizem áqueles emigrantes que o seu país está atrazado e oprimido, que carece de higiene, que a tirania o deshonra e o envilece. Mas os espanhois da America cerram os olhos e os ouvidos. Não querem ouvir criticas á Espanha, muito menos de bôcas espanholas. E os intelectuais vão-se embora, convencidos de que as colonias espanholas da America são constituidas por gente ignorante e fanatica.

E, contudo, o espanhol da America já compreende que a Espanha real não é inteiramente como a ideal que leva nos seus olhos cerrados, mas sabe — e é curioso que o intelectual não o compreenda — que necessita da sua ilusão patriotica para se manter, sem se desmoralizar, na sua vida de trabalho e de privações. Em todos os países da America ha tambem espanhois que perderam a fé nacional. Conhece-os porque vêm á sua tenda procurar qualquer bebida alcoolica. Ha agitadores que vão aos comicios, se declaram em greve, não economisam nada, não criam um lugar e morrem jovens, sem voltar á sua Patria. O espanhol da America conhece-os e não quere ser desses.

Não sabe filosofia, nem quem foi São Anselmo, mas está seguro de que o Santo de Canterburry tinha razão quando pensava que nos seria impossivel conceber a perfeição de Deus se Deus não existisse. Não levaria tambem no espirito a visão duma Espanha perfeita, se essa Espanha não fôsse, dalgum modo, real. E'-o, no futuro, se o não foi no passado ou o não é no presente. E, enquanto os que não crêem nela se perdem e se dissolvem na vida, os que nela crêem, pelo contrario, são os que se salvam pessoalmente — porque, ao disciplinarem-se, se fazem fortes — e os que contribuem para a realizar.

Ramiro de Maeztu

Embaixador de Espanha na Argentina

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

O brinde de Natal mais util e chic é uma carteira ou mala de Bastos Silva, Ltd.ª, rua de S. Nicolau, 81 — Telef. C. 155

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

LOS ANGELES, 20

A policia está empregando 4.000 guardas nas investigações para a descoberta do autor ou autores do crime praticado a semana passada, e de que foi vitima a filha do caixa dum Banco.

Entretanto, o pai recebeu uma nova carta ameaçando-o com a mesma sorte para a outra filha se as investigações não fôrem suspensas.

A policia instituiu um premio de 10.000 libras para quem descobrir o assassino. Numerosas casas têm sido cercadas; todos os comboios são estreitamente vigiados; centenas de automoveis e aeroplanos são empregados nas pesquisas, principalmente na perseguição dum suspeito, tendo sido já efectuadas 50 prisões. — (L.)

NOVA YORK, 20

A maioria dos jornais manifesta a sua admiração pelo visconde de Rothermere pelas suas francas afirmações ácêrca da falencia do governo britanico na conclusão do acôrdo com os Estados Unidos na recente conferencia do desarmamento, reunida em Genebra.

E' especialmente elogiada a sua corajosa opinião, caracteristica da tradicional politica externa da Grã-Bretanha. — (L.)

Da China

CHANGAI, 20

O primeiro grupo, constituido por 30 individuos, de funcionarios consulares sovieticos, de Hankow e Changai, parte ámanhã para Vladivostock, a bordo dum navio russo, que se encontra fundeado em Changai. — (L.)

O QUE DEVEMOS BEBER
BOMJARDIM
A MELHOR AGUA DE MEZA
DÃO ABREU MADEIRA
O MELHOR VINHO DE MEZA
14, T. DA GLORIA, 16
TELEFONE N.º 3892

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)-Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

SALAO CRISTAL
ALFAIATARIA
131 — Rua Augusta — 135
Estação de Inverno: Belo sortido de sobretudos, gabardines e os mais lindos modelos de impermeaveis. Soberto «stock» de tecidos estrangeiros e nacionais para fatos de passeio e de cerimonia. ***Preços limitadissimos.***

Se aprecia tabaco Virginia fume
SUNRIPE
é o melhor cigarro inglez
10 — 2$50 — 20 — 5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O ANGOLA E METROPOLE

O que diz a carta do "jornalista„ a Alves Reis

Entre os documentos apreendidos a Alves Reis, figuram duas cartas dum falso jornalista, que se assina Cristiano Linhares Pereira.

Eis as cartas:

"Foi precipitada e "apertada" a tentativa de entrevista que hoje tive com V. Ex.ª e que me passou dizer-lhe que o meu amigo Coutinho se recomendava muito, bem como sua Ex.ma esposa, e que se encontra optimamente disposto. De resto, a policia, que eu supunha tratarem-nos como a feras perigosas, tem, afinal, uma conduta para com ele, e, agora vi, para com V. Ex.ª, que revela um grau de civilização bastante elevado.

Os jornalistas, como deve estar fartissimo de saber, são uns bisbilhoteiros; no entanto, espero que no proximo sabado, 27, algumas coisas interessantes terá a revelar-me.

Dê as suas ordens á um combatente pela Suprema Verdade e Suprema Justiça.

Outra:

Ha questões que não devem ser ventiladas atravez o correio, nem mesmo por escrito e este assunto é dos que só devem ser tratados verbalmente.

... ...

A Justiça é cega e surda; se lhe dizem muito, sabe muito, se lhe dizem pouco sabe pouco, e se lhe não dizem nada, não sabe nada. Concluiu-se, portanto, que da nossa parte está que a Justiça saiba ou não saiba.

Logo, trabalho de sapa, subterraneo, mais do que secreto.

Eu quero fazer-me anunciar ao homem ilustre que é Alves Reis, como um banal jornalista. Mas quero que ele saiba que pode e deve falar-me como falaria ao mais leal, ao mais devotado dos seus numerosos amigos.

Eu quero que ele saiba que medito na sua libertação. Eu quero ser o instrumento pensante e inteligente da sua fortuna. Eu quero que ele saiba que desde o primeiro instante esteve com ele, e com os seus amigos.

Eu quero que ele confie em mim como na sua mão direita. A entrevista é um simples pretexto. E' necessaria a maior discreção.

A campanha que porventura se inicie, principiará por uma terrivel carga aos arguidos.

... ...

Peço para não concederem entrevistas a jornalistas. De modo nenhum. Parecendo insignificante este pormenor, é importantissimo. Todavia, não se esquecer nunca de "engraixar os jornalistas" e a imprensa.

De confiança absoluta sou apenas eu.

DE LUTO

D. Maria Joaquina Ferreira da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Joaquina Ferreira da Silva, mãe do sr. Francisco Ferreira da Silva, socio da firma Henrique Barbosa & C.ª. O funeral da desditosa senhora sai amanhã, pelas 16 horas, da Rua Marquez Ponte de Lima, 30 r./c., para o cemiterio do Alto de S. João.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A POLITICA DA TARDE

O conselho DE MINISTROS ocupou-se hoje do emprestimo externo

Já os jornais fizeram larga referencia á entrevista concedida pelo sr. general Sinel de Cordes ao *Paris Midi*. Essa entrevista contem uma parte em que se fazem comentarios oportunos á atual situação politica e que achamos do maior interesse transcrever:

"— Porque, general, interrogou Irene Turot, aceitou v. ex.ª as funções de ministro das Finanças?

— Porque todo o cidadão deve servir a sua patria mesmo com sacrificio pessoal. E' esse o meu caso.

"Chamado ao governo cumpro o meu dever. S. ex.ª o sr. Presidente da Republica dá-me a sua confiança. Ao mesmo tempo sinto que a nação ma dá tambem. E eis tudo.

— Mas como surgiu o movimento que levou o atual governo ao poder?

—Muito simplesmente, muito logicamente. Os chamados politicos pulverizavam-se em pequenos grupos, nos quais, quasi sempre, as ideias eram substituidas pela devoção a certos homens.

A Camara ocupava-se apenas de pequenos projectos de interesse mais ou menos pessoal. Os grandes problemas de Estado, as estradas, os tabacos, a energia hidro-electrica, os caminhos de ferro do Estado, permaneciam sem solução. A opinião publica estava cansada. O Exercito foi o interprete da Nação, quando ele afastou do poder esses senhores, sem um tiro, em Maio de 1926.

—E o Governo actual dura desde então?

—Sim, com uma pequena alteração em Julho de 1926. Tem sido um periodo largo que nos permitiu pôr a casa em ordem, trabalhar, dar as nossas provas, enfim. "Note, acrescentou o ministro, que no Governo ha tambem civis, alguns deles professores de Universidade e mesmo precursores da Republica.

* * *

Ainda a proposito do emprestimo, o sr. general Sinel de Cordes concedeu á "Voz" uma entrevista da qual transcrevemos.

"—Nós fomos á Sociedade das Nações pedir o seu patrocinio para um emprestimo destinado a pôr em pratica um largo plano de reconstrução economica e financeira do pais. A Grecia, a Austria e a Bulgaria foram pedir um plano que lhes pudesse garantir um emprestimo!

E com energia e decisão, repete:

—E' esta a diferença! O Governo tem um plano que beneficiará imenso o país!

—Isso...

—Isso?—interroga o sr. ministro das Finanças—Algum argumento mais?

—Se V. Ex.ª nos permite...

—Argumente! Oponha razões seja o "Cardial Diabo!" Eu desejo falar com clareza e responder a todos os argumentos!

—E só uma pregunta...

—Pregunte!

—Mas para que se foi bater á porta da S. das N.?

—Já disse, para patrocinar o emprestimo!

—Avalisar!

Um gesto de sua Ex.ª como que a dizer:

—Pouco mais ou menos!

—Mas pode lá admitir-se que a terceira potencia colonial precise da S. das N. para a avalisar!

—A culpa não é nossa! Atiram-nos para lá!

—E não poderia o Governo ter-se dirigido directamente aos banqueiros? Não seria mais patriotico?

—E' assim mesmo. Os "liguistas„ espalhariam novamente que não respeitariam o emprestimo!...

—Não vemos as consequencias. Se os banqueiros o tornassem firme...

—Os banqueiros não fazem o negocio para ficarem com o papel em carteira mas sim para o colocarem no publico! E veja; se o publico, desconfiado por natureza, começar a ler e a ouvir essas declarações dos "liguistas„ compra o papel? Claro que não! O publico precisa de ter confiança e a Liga de Paris não tem feito outra coisa do que lançar a desconfiança!

E indignadamente:

—Atiraram-nos para lá! Foram os culpados disto tudo!

* * *

No Conselho de Ministros que hoje, de tarde, se reuniu em casa do sr. Presidente da Republica, o sr. ministro das Finanças deu conta da sua missão junto da Sociedade das Nações, para a realização do emprestimo externo.

* * *

O incidente suscitado entre o sr. Botelho Monis, director da "Situação", e a comissão executiva da U. L. R. pode considerar-se encerrado.

O sr. Botelho Monis abandonou o partido em que ha tempo militava, depois de ter recebido uma carta do seu chefe, o sr. Cunha Leal, em que este o convidava a escolher entre o seu lugar de director da "Situação" e a posição de filiado.

As cartas já foram publicadas e por elas se vê que as divergencias entre o director da *Situação* e os seus correligionarios, existiam ha certo tempo, tendo-se, porém, agravado ultimamente. dada a posição que o sr. Botelho Moniz rigorosamente tomou em defesa das operações do emprestimo externo.

* * *

Da comissão executiva da U. L. R. passa a fazer parte o sr. Artur Brandão, grande influente em Braga.

Este partido acaba de perder um valioso correligionario no sr. Sousa Napoles, antigo deputado por Coimbra.

Aderiu á U. L. R. o sr. Mario Infante de Lacerda, antigo deputado pelo circulo de Vila Franca.

* * *

Reune hoje á noite, em sessão ordinaria, o directorio do partido republicano nacionalista.

Odêon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
HOMENS DE AÇO
super-film da First National
prog. Metro-Goldwyn-Mayer
Amanhã
MAIS VALE CASAR
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

PORTUGAL NO ORIENTE

A aviação inglesa de Hong-Kong visita Macau

Dizem de Macau ao *Diario de Lisboa* que ha cêrca de um mês ficou instalado, na ilha da Taipa, o Centro de Aviação Maritima, cujo comando foi assumido pelo 1.º tenente sr. José Cabral.

A' cerimonia da inauguração assistiu o governador sr. Tamagnini Barbosa, tendo-se trocado palavras afectuosas entre ele e o comandante do Centro.

O sr. Tamagnini Barbosa falou dos beneficios que a Aviação pode trazer para Macau, tanto sob o ponto de vista militar como comercial. Citou as referencias feitas por um jornal de Changai ao novo melhoramento, sugerindo a ideia de as nações que têm os seus interesses ligados ao Extremo Oriente contribuirem para que o comercio mutuo se possa realizar em maior escala através do vasto territorio chinês.

O sr. governador voou em seguida no "Fairey 20„, acompanhado de sua filha, tendo sido este acontecimento celebrado em Macau com manifestações de regosijo.

A visita da Aviação Inglesa

Alguns dias depois, a Aviação Inglesa de Hong-Kong visitou o Centro Português de Aviação Maritima, tendo amarado junto dos nossos "hangars„ três aparelhos, cuja tripulação era constituida por sete oficiais da "Royal Air Force„ e da "Fleet Air Arm„.

Comandava superiormente a missão inglesa, cuja visita foi extremamente honrosa para a nossa colonia, o "Wing Commander„ Maud.

Finda a manobra da amaragem, os oficiais ingleses foram recebidos pelo 1.º tenente sr. José Cabral e pelo 2.º tenente sr. Marcos Garin, tendo feito em seguida uma visita demorada ás instações do Centro, ás quais se referiram nos mais honrosos termos para a Aviação Portuguesa.

Foi depois servido o almoço no "hangar„ metalico, trocando-se brindes muito afectuosos entre os oficiais ingleses e portugueses.

O comandante Maud respondeu á saudação de bôas vindas do 1.º tenente José Cabral, num eloquente discurso, em que enalteceu a dedicação e a competencia dos mecanicos e marinheiros portugueses, que em tão reduzido numero conseguiram fazer a montagem e a manobra dos aparelhos. Teve palavras de louvor para a gloriosa Aviação Portuguesa, fazendo votos por que pudesse ir muitas vezes a Hong-Kong, para verificar a estima e o apreço em que os seus camaradas ingleses têm os oficiais portugueses.

A esquadrilha inglesa levantou vôo findo o almoço, sendo acompanhada numa parte do percurso por um aparelho português.

A favor dos tuberculosos

A comissão de senhoras que tomou a incumbencia da construção dum pavilhão para tuberculosos, no Lumiar, recebeu mais as seguintes quantias:

Luisa e Baltazar Cabral, 1.000$00; Delfina Pequito Rebelo, 1.000$00; Helena e Francisco Ferrão, 1.000$00; Gert de Seixas, 1.000$00; Maria José Coutinho Rebelo Cancela, 1.000$00; Marcia e José Jacinto de Andrade e Albuquerque, 1.000$00; Pedro Gomes da Silva, 1.000$00.